PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS

REVISTA MENSAL
ANO VIII - Nº 77

Cr$ 550,00

AS GAROTAS PRIVATE ESTÃO DEMAIS. CONFIRA TODA SUA NUDEZ E SENSUALIDADE, EM CORES

Transe a vontade através das centenas de propostas de sexo apresentadas

PENETRAÇÕES PROFUNDAS

APESAR DE DOLORIDO, IRENE CONSEGUIU REALIZAR SEU SONHO, DEPOIS DE UMA ARMAÇÃO COM SEU MARIDO. LEIA NO DIÁRIO SEXUAL

PROIBIDA A MENORES DE 18 ANOS

PREÇO PODE VARIAR DE BOA VISTA, SANTARÉM, RIO BRANCO, JI-PARANÁ, PORTO VELHO E MACAPÁ (IVA MÓVEL). 30% DE ACRÉSCIMO

PRIVATE

REVISTA MENSAL • ANO VIII • EDIÇÃO N.º 77 • JUNHO DE 1991

GALVÃO
Editora e Distribuidora Ltda.

Diretor e Editor Responsável:
Pedro Galvão Moreira

Diretor de Redação e Produção:
Moacir Machado

Diretora de Arte:
Sílvia Ribas

Assistente de Arte:
Fábio R. Moreira
Roberto Zoccola

Redatora:
Ivonete M. Nascimento

Revisora:
Rosely de Paula

Fotografias:
Real Press International

Fotocomposição:
Tekla

Fotolitos:
Yanguer
Grisê

Distribuição exclusiva para todo o País:
Fernando Chinaglia Distrib. S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - Fone 577-6655 Rio de Janeiro - RJ.

PRIVATE *é uma publicação mensal de Galvão Editora e Distribuidora Ltda. Redação, administração, publicidade e correspondência: rua Guilherme Maw, 86 - Luz - São Paulo - SP - CEP 01105 - telefone: 228-4618. Registro nº 4.014, de 21/01/85, no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de acordo com a Lei de Imprensa. Os textos e fotos enviados pelos leitores são de sua única responsabilidade.*

EDITORIAL

Com a entrada do inverno, muitas são as pessoas que buscam uma companhia para aquecer seu corpo. O fogo da lareira e as bebidas quentes só não bastam. É preciso mais que isso. O calor humano é indispensável. E nada melhor que um cobertor de orelhas para espantar o frio. Nessas horas é que a Private se torna mais amiga dos leitores, pois, contatando através de suas seções, com centenas de anunciantes à disposição, ninguém vai ficar sozinho. Por isso, não perca mais tempo, escolha a proposta que mais se identifica com seus desejos e fantasias e realize-se! Mas ainda tem mais: você pode também desfrutar da leitura das experiências vividas pelos leitores e relatadas no "Diário Sexual", ou simplesmente ficar babando em cima das páginas coloridas com nossas garotas muito especiais. Vamos lá!

ÍNDICE

Diário Sexual 4
Tribuna do Leitor 17
Form. de partic. do leitor 21
Correio Confidencial ..... 23 e 57
A garota da capa 38
Outras garotas ..... 33 e 73
Leitores em Close 42

PENETRAÇÕES PROFUNDAS

Casei-me há 23 anos, então com 25 de idade, com uma mulher nove anos mais nova. Mas essa diferença nunca interferiu em nossas vidas e até hoje vivemos em perfeita harmonia. Gerente de uma empresa, certo dia, quando inspecionava os banheiros, deparei-me com três funcionários tomando banho. Coloquei-os à vontade e continuei com a inspeção. No entanto, ao retornar ao local, um visual constrangedor deixou-me bastante curioso. Um dos funcionários, negro, ainda jovem, mas de feições brutas, possuía entre as pernas um membro enorme e descomunal, que, mole, dava três do meu em ereção. Boquiaberto e estático, fiquei vislumbrando aquela tremenda vara balançando, e pelo resto do dia aquela imagem não me saiu mais da cabeça.

À noite, comentei com minha mulher o visual estonteante, e ela, brincando, achou que eu exagerara na descrição. Por um bom tempo, discutimos o fato, até que, num desafio, planejamos um meio de nos certificar da veracidade do que acabara de lhe contar. Como tínhamos necessidade de uma limpeza no quintal da casa, vimos aí a oportunidade que precisávamos. Procurei o rapaz e ofereci-lhe o serviço, que aceitou. Enquanto ele trabalhava, quebramos um canto do vidro da basculante do banheiro, para observá-lo no banho sem sermos vistos.

Quando começou a anoitecer, mandei o rapaz parar com o serviço e tomar um banho. Então, corremos aos fundos da casa e disputamos um lugar para vislumbrar sua nudez. Irene ficou espantada, descrente com o que via. Ficou estarrecida só em pensar naquela potente vara penetrando numa pobre e indefesa mulher. O visual do fenômeno aconteceu por quase uma semana e foi motivo de muitas discussões entre nós, com comentários e desafios; se ele conseguiria ou não uma mulher que o agüentasse. Enfeitiçados e dominados, chegamos ao ponto de adorarmos aquele fenômeno de homem como um deus da luxúria.

Nossos comentários e críticas aumentavam de maneira acirrada, que se ia encaminhando para um desejo incontido que passou a tomar conta de nós. E Irene, que apesar de fogosa era até então extrema em nossas relações sexuais, acabou por convencer-me a aceitar um desafio. E, sob sua orientação, aceitei um plano mirabolante, que visava a aproximar dela o tal rapaz. Ela tinha certeza de que, se desse certo, o teria em suas mãos. E, sob juramento, prometeu-me que seria por apenas uma única vez.

A oportunidade surgiu com a aproximação do verão e a necessidade de realizarmos uma limpeza em nossa casa de praia. Depois que discutimos e após aprovarmos o plano, procurei o rapaz e ofereci-lhe o novo serviço, que ele aceitou. Imediatamente, levei-o para a casa na praia, onde o deixei instalado. No final da semana, fui ao encontro do rapaz para pagar-lhe, e combinamos outros serviços. Comentei com ele que teria de viajar, mas que havia um problema, pois nessas ocasiões minha mulher costumava embriagar-se. Pedi, ainda, que, caso Irene aparecesse por lá nessas condições, ele procurasse mantê-la na casa até passar a ressaca e, ainda mais, se necessário fosse poderia até usar de força bruta para mantê-la presa. Ao retornar para casa, contei a minha mulher que estava tudo correndo conforme programamos.

No sábado, ao cair a noite, Irene

bebeu algumas doses de uísque, preparando-se psicologicamente para realizar um trabalho de atriz. Ela sabia que somente bem preparada e ajudada pela bebida nosso plano poderia ser realizado a contento. Então rumamos para o Litoral, depois de julgarmos que ela já estava pronta. Desci do carro uma quadra antes de nossa casa e, ajudado por um descampado, aproximei-me do muro dos fundos e fiquei aguardando sua chegada. Irene freiou o carro e saiu cambaleante em direção à casa. Quando o rapaz foi em sua direção, para ampará-la, entrei pelos fundos e corri até o quarto contíguo ao nosso, onde me fechei à espera dos acontecimentos.

Ao entrarem em casa, ouvi uma tremenda barulheira e os palavrões que Irene desbravava contra o confuso rapaz. Aproximei-me da vidraça da porta e vi que ele usava de força para arrastar minha mulher para o quarto, onde a atirou sobre a cama, dizendo:

— Só deixarei a senhora sair daqui depois de ver que está em condições de dirigir.

Irene sacudiu-se na cama, virou o corpo e, com isso, arriou o vestido, desnudando suas coxas e deixando parte de sua tanguinha à mostra. Depois ficou quieta e pediu para ir ao banheiro. O rapaz concordou e um silêncio tomou conta do quarto. Por um bom tempo não vi nem ouvi mais nada. Minutos depois, nova barulheira e movimentos de luta tenaz pela casa. E mais uma vez o rapaz arrastava Irene para o quarto, dessa vez completamente nua e molhada. Com incrível agilidade e gestos de uma perfeita atriz, Irene iniciou uma série de movimentos lascivos sobre a cama, virando-se de um lado para o outro, mostrando-se totalmente, numa dança de sedução tentadora. Sussurrava palavras desconexas, olhava maliciosamente, fingindo total embriaguez, e tentava o rapaz com movimentos de corpo e pernas. Depois parou repentinamente e fingiu adormecer.

O rapaz aproximou-se do corpo inerte de minha mulher, arregalou os olhos descobrindo sua nudez e se deteve em direção de suas coxas semiabertas, de onde despontavam rasos pêlos pubianos. Sentando-se na cama, ele arriscou tocar sua pele com a ponta dos dedos. Sentindo a maciez de seus seios, fechou os dedos em torno da carne macia. Olhando para suas coxas, levou a mão e as tocou ligeiramente. Depois pousou a mão por cima dos pêlos, começando um lento manejo. Quando os dedos tocaram na vagina exposta, corajosamente passou a boliná-la. Suas mãos, antes desajeitadas e lentas, passaram a esfregar dos seios às coxas de maneira desenfreada. Ele estava dominado; perdia o medo e a timidez e avançava cada vez mais diante da nudez estonteante e sensual da bela adormecida.

Irene, sempre fingindo, começou a gingar o corpo e gemia um sonho de sexo, demonstrando estar num sono profundo, com o corpo abandonado. Seu corpo arqueava em busca dos beijos famintos, que o rapaz agora dava sem se importar no flagrante e nas conseqüências, caso ela acordasse de repente. Com muita coragem, ele tirou as roupas, deixando-me com os olhos arregalados no imenso pau, agora em total ereção. Apavorado, ficava imaginando no estrago que faria se resolvesse meter com violência nas carnes de minha mulher.

Completamente nu, o rapaz encostou-se de lado, juntando seu corpo ao de Irene, beijando e sorvendo o gosto suado dos seios, chupando-os e mordendo-os com certa delicadeza, enquanto suas mãos descobriam a maciez da sua pele, até a forquilha das coxas abertas. Com a língua iniciou um passeio pelo corpo da fêmea, parando no meio das coxas, onde, curioso, aproximou o rosto; beijou a pele queimada de sol e acabou arriando, beijando e chupando seu sexo, manuseando a língua um pouco no clitóris, um pouco na vagina.

De onde eu estava, deu para perceber o corpo arrepiado de minha mulher. Suas mãos, antes por cima da cabeça, abaixaram-se em direção aos cabelos do rapaz, que foram seguros e puxados contra seu ventre. Vi o movimento do pélvis se arqueando, o gingar do corpo contra a língua faminta e o grito dela no momento cruciante do gozo final, quando suas coxas se firmaram e apertaram o rosto entre elas, atingindo o clímax. Fora de si, o rapaz caiu por cima dela, abrindo escancaradamente suas coxas, e posicionou a cabeça do enorme pau contra as carnes úmidas, tentando a penetração.

Foi nesse momento que minha mulher "acordou", demonstrando espanto, tentando uma reação fingida. O rapaz, boquiaberto e sentindo um certo receio, parou. Ambos se olharam e um silêncio cheio de desconfiança tomou conta do quarto. Uma expectativa do que se sucederia. Fingindo embriaguez, pasmada com a atitude do homem ao seu lado, mas ao mesmo tempo dominada pelo desejo, Irene comandou as ações quando murmurou que ele podia continuar e o abraçou

unindo suas bocas. O rapaz, então, ajoelhou-se entre suas pernas, sempre segurando o imenso pau, que guiou em direção aos grandes lábios, onde agasalhou-o, tentando penetrar.

Nesse momento, ouvi o murmúrio de Irene pedindo que ele tivesse cuidado, que fosse devagar, ao mesmo tempo que observava temerosa a penetração. O enorme pau, bem alojado, entrava lentamente. A cabeçona abriu espaço e entrou dividindo sua vagina ao meio. Eu tinha a impressão de que ela estava em trabalho de parto, devido à desproporção de sua pequena vagina totalmente aberta diante do avantajado cacete que entrava lentamente. Passada a cabeça, o dorso do membro a acompanhou e entrou até ela sentir seu útero quase perfurado, quando então, com as mãos por baixo, o segurava e tentava obstruir a entrada do resto.

O rapaz iniciou um movimento cadenciado e lento, evitando ferir a carne perfurada. Movimentou-se num vaivém calcado com as mãos na cama, enquanto minha mulher observava atentamente e acompanhava os movimentos na expectativa de que o gozo viesse em seguida. Mas, nesse meio tempo, o sexo passou a ser mais violento; o rapaz arriou seu corpo por cima de Irene, amassando-a. Sempre segurando suas pernas, enfiou o restante do pau,sob os protestos dela, e meteu até encontrar a resistência da própria carne. Sacudiu o corpo em estremecimentos leves, movimentou-se bruscamente para uma posse total e esguinchou uma torrente de esperma, que encheu o canal da pequena vagina. Ela, grudada nele, sendo penetrada violentamente, também acabava de gozar, abandonando-se toda sem medir as conseqüências.

Quando se desvencilharam, saciados e exaustos, Irene correu ao banheiro. Retornou minutos depois, queixando-se de dores mas satisfeita. Quando o rapaz foi ao banho, minha mulher me comunicou, por meio de sinais, que partiria para mais uma sessão de sexo. Depois, já deitados na cama, esparramados, conversaram a respeito do que acabavam de fazer, do estado dela e da impossibilidade humana de resistir à tentação de entregar-se novamente para ele. O rapaz também comentava sua loucura desatinada ao envolver-se com ela, vendo-a embriagada e em total nudez à sua completa disposição.

Irene, por cima dele, beijava-lhe o rosto e, com os braços esticados, alcançava seu pau. Envolvia-o com as mãos, apertava-o e, sentindo sua ereção, sacudia-o. Depois, beijando o tórax do macho, ela começou a arriar o corpo até as pernas dele, encostando os seios na cabeça do pau, amassando-o para sentir em suas carnes aquele monte de nervos. Aproximou o rosto e, com a boca fechada, pousou os lábios na cabeçorra, molhando-a com saliva. E partiu para uma chupação, sob o olhar aguçado do rapaz, que começava a ter uma nova ereção.

Apreciando o belo exemplar superduro em suas mãos, Irene jogou o corpo por cima, sentando-se em seu tórax, e ofereceu sua vagina aos seus lábios sedentos, que passaram a lhe fazer múltiplas carícias. O rapaz quase perdia o fôlego quando ela, maldosamente, sentava com todo o peso de seu corpo sobre seu rosto. Satisfeita, arriou-se na posição de quem vai cavalgar, levantou uma das pernas e baixou o corpo até ser penetrada pela metade daquele potente e invejável cacete.

Começou um movimento de dança das ancas, com as mãos no tórax do rapaz, e, vez por outra, arriava mais o corpo, mas a dor fazia com que parasse. Realizava um sexo violento em busca do gozo final. Percebendo a aproximação do orgasmo, Irene passou a gingar o corpo, sentando-se bruscamente sobre a tora; caiu por cima do rapaz beijando-o e amassando os seios contra ele; movimentou-se com as nádegas para cima e para baixo, apertou o corpo, arrepiou-se toda e gozou enlaçada pelos fortes braços do macho, que levantou o corpo contra o dela e enfiou quase todo o cacete, gozando também.

Por trás da pequena vidraça, em posição privilegiada, vislumbrei aquele relacionamento animal, detendo-me entre as nádegas de minha mulher completamente abertas e movimentando-se freneticamente para baixo e para cima, permitindo-me assistir ao pau abrir espaço, alargar suas entranhas, rasgá-las e aprofundar-se em suas carnes. Por suas coxas escorriam filamentos de esperma em grande quantidade, vindos de sua vagina dilacerada. No momento em que ela levantou o corpo e o pau escapuliu, vi o estrago que tinha feito nas carnes de Irene. Era demais para os meus olhos e acabei masturbando-me loucamente. Nunca mais esquecerei daquela visão espetacular.

Percebendo que o relacionamento havia chegado ao fim, saí pé ante pé, até alcançar os fundos da casa, e corri em direção a um ponto de ônibus, onde apanhei condução para casa. Não pude dormir o resto da noite, esperando minha mulher chegar. Quando isso aconteceu, vi-a totalmente inchada, dolorida, rasgada, mas satisfeita e saciada. Foi direto para o banheiro. Debaixo d'água, pude constatar o restante do esperma ainda escorrendo de suas entranhas.

O rapaz continuou trabalhando na empresa, mas nunca comentou com ninguém o que se passara entre ele e Irene. Minha mulher saciou seu grande sonho de ser invadida por um intenso cacete e nunca mais incomodou para repetir essa proesa. Nosso relacionamento continua até hoje em grande harmonia e cheio de amor.

Valdo, Caixa Postal 712, CEP 96122, Pelotas, RS.

TRANSA NA SAPATARIA

Meu nome é Roberto, 28 anos e casado com uma linda gata de 26 anos, fogosa e liberal. Somos muito ativos sexualmente, fazemos amor todos os dias e já fizemos quase tudo em relação a sexo. Alimentávamos a fantasia dela se exibir numa sapataria, de minissaia e sem calcinha, a um daqueles garotos que ajudam as mulheres a experimentar os sapatos. Apesar de todos os planos, isso nunca se tornou realidade, até aquela sexta-feira em que levantei bem cedo e fui trabalhar. Havíamos combinado que ela partiria de ônibus para a casa dos pais, durante o dia, e no sábado eu também iria, de carro. Naquela noite, quando cheguei em casa, já preparado para uma noite só e monótona, encontrei sobre a mesa uma carta escrita por ela, a qual descrevo para o deleite dos leitores:

"Querido Roberto, hoje pela manhã, quando o procurei na cama e não o encontrei, fiquei triste, pois precisava muito do seu amor e carinho, especialmente dos sexuais. Acordei excitadíssima, queria você, seu corpo e seu pau duro para penetrar-me as entranhas e me fazer gozar gostoso. Não resisti e masturbei-me, acariciei meu grelinho em busca de alívio para o tesão que me alucinava, mas não foi o suficiente, pois continuei tesuda demais. Lembrei que você sempre me disse que gostaria que eu me exibisse a um garoto da sapataria, e decidi que seria hoje. Tomei um belo banho e aproveitei para raspar os pêlos desta bocetinha que você tanto adora, pois eles já estavam crescendo. Imaginei que se você gosta dela raspadinha outro homem também deveria gostar. Ela ficou linda, inchada e gordinha, talvez pelo fogo do tesão que a queimava. Vesti aquela minissaia preta de couro, uma blusa branca transparente e sapatos altos, sem sutiã e sem calcinha — fiquei gatíssima e saí. Estacionei o carro em frente a uma sapataria de um dos bairros elegantes da cidade e entrei.

Como ainda era cedo, não havia ninguém além do rapaz que atendia no caixa, e resolvi agir rápido, pedindo que me mostrasse alguns pares de sapatos. Ele me olhou admirado e seus olhos dirigiram-se especialmente para os meus seios de bicos inchados sob o tecido transparente. Mesmo nervosa, aproveitei quando ele foi buscar os sapatos e desabotoei logo três botões da blusa. O ventilador ligado agitava o tecido e com o movimento podia-se ver meus peitinhos duros. Quando o rapaz retornou, pude vê-lo melhor — era um garotão de aproximadamente 18 anos e bonitinho. Já bastante excitada e sentindo-me molhadinha entre as coxas,não quis demorar muito, pois mais alguém poderia entrar na loja. Sentei-me numa cadeira e pedi que me ajudasse a experimentar os sapatos. Imediatamente ele se ajoelhou a meus pés e começou a tirar minhas sandálias. Eu o observava e vi que disfarçadamente olhava minhas coxas, tentando descobrir o segredo que se escondia entre elas. Resolvi facilitar e fui lentamente abrindo as pernas, mas só o suficiente para que ele tivesse certeza de que eu estava sem calcinha, fechando-as novamente.

O rosto do rapaz ficou vermelho e um volume se formou sob sua calça. Naquele momento percebi que não conseguiria sair dali sem algo mais. Eu queria, precisava tanto de um membro masculino, um pau duro e pulsante para me saciar, para me invadir as entranhas e me fazer sentir mulher, fêmea gostosa e tesuda. Olhei fixamente para o enorme volume entre as pernas do rapaz e disse-lhe: 'Se você fechar as portas da loja, eu abrirei as portas do paraíso para você'. Ele nada disse; apenas fechou a loja e retornou. Em sua calça larga de abrigo formou-se uma enorme barraca. Novamente ajoelhado aos meus pés, lentamente escorreguei minha bundinha até a beirada da cadeira e separei as coxas. Minha saia subiu e o garotão teve uma visão completa do meu sexo ardente, lisinho e molhado. Sem que eu pedisse e sem nenhuma preparação, ele caiu de boca na minha bocetinha careca. Lambia, chupava, enfiava a língua quente em meu interior, mordia meus lábios vaginais, além de enfiar um dedo em meu cuzinho. Com as mãos arreganhei ao máximo minha bocetinha, exibindo-lhe o grelinho duro e saliente, e pedi que me lambesse ali também. Foram cinco minutos de intenso tesão, que me fizeram atingir um orgasmo fantástico. Depois o rapaz levantou-se e eu, rapidamente, abaixei sua calça juntamente com a sua sunguinha branca. Dali de dentro saltou, como que movido por uma mola, um cacete espertíssimo, duríssimo e lindo. Era de cor clara, cabeça cor-de-rosa e uma envergadura acentuada para cima. Sem pensar duas vezes, abocanhei aquela maravilha, sentindo o cheiro e o gosto gostoso daquele cacete juvenil, de uma dureza nunca vista ou sentida por mim. Enquanto chupava molhei um dedo no suco que escorria da minha xoxota e procurei o cuzinho do garoto. Enfiei-lhe profundamente o dedo no rabinho enquanto chupava o cacete com vigor, fazendo movimentos de entra e sai, sentindo toda aquela maravilha fodendo minha boca. Continuei mexendo o dedo no interior da sua bundinha em movimentos circulares e de vaivém e, em poucos minutos, ele atingiu um gozo maravilhoso, enchendo minha boca com uma grande quantidade de esperma quente. Aos poucos fui engolindo e saboreando o líquido que tanto gosto.

Continuei lambendo o caralho até deixá-lo limpinho e, como não houve sinal de amolecimento, partimos novamente para a luta. Apoiei minha bundinha na beirada da cadeira, abri ao máximo minhas pernas e segurei-as no ar oferecendo aos olhos e ao cacete pulsante daquele rapaz essa coisinha linda e gostosa que tenho entre as coxas. Em um único movimento aquela caceta torta desapareceu em minhas entranhas que continuavam queimando. Sem muita experiência, porém cheio de

vida, ele bombeava minha xoxota com força, de uma forma deliciosa. Atingi outro orgasmo fantástico, enquanto o rapaz continuou o entra-e-sai. Após alguns minutos e muitos movimentos, ele anunciou o segundo gozo. Tentei acompanhá-lo, mas ele parou os movimentos enquanto gozava, fazendo-me sentir as pulsações do cacete em minha xoxota e a porra quente sendo esguichada em meu interior.

Foi maravilhoso, mas eu queria mais. Segurei-lhe o pau e comecei a movimentá-lo pelo rasgo da minha bocetinha. A porra injetada na minha xoxotinha começou a escorrer para o rego da minha bundinha; então levantei mais os quadris e esfreguei a cabeça do pau, que estava toda melada pelos nossos sucos, pelo meu reguinho traseiro, especialmente em meu cuzinho que piscava de tesão. Como o pau continuava duro, ofereci-lhe um presente, gemendo manhosa: 'Você já gozou na minha boca e na minha bocetinha e ainda está de pau duro, por isso vou dar-lhe um prêmio, a minha bundinha! Quero ser comida e fodida no cuzinho, quero sua vara dura e torta dentro do meu rabinho, entrando e saindo! Venha, enfie tudo, quero esse caralho dentro do meu cuzinho! Sinta como ele está quente e piscando de vontade; venha... enfie tudo... seja carinhoso... venha...!'

O garoto forçou aquela cabeça no meu botãozinho e, antes que eu pudesse sentir o seu calor, escorregou para dentro do meu corpo, levando com ela o resto do pau. Foi uma penetração rápida e vigorosa; senti um pouco de dor, mas foi, sobretudo, muito gostosa. Senti-me completamente preenchida; meu rabinho dilatou-se e abraçou com força o invasor tão desejado. Meu tesão foi tanto que atingi o gozo que ficou pendente da última transa. O rapaz movimentava-se com força, fazendo o cacete deslizar pelo meu buraquinho anal num vaivém alucinante.

Como ele já havia gozado duas vezes, a terceira demorou uns bons 15 minutos. E eu ali, naquela posição, toda arreganhada, recebendo em meu traseiro o pau deliciosamente duro de um garoto de 18 anos. Meu rabinho já ardia quando percebi que mais um orgasmo se aproximava, eletrizando meu corpo. Era demais para mim! Em menos de uma hora, aquele rapaz gozou na minha boca, na bocetinha e agora seria no cuzinho. Ele bombeava o cacete com força e eu piscava o cuzinho tentando mordê-lo, apertá-lo mais ainda e gemendo as maiores sacanagens: 'Isso... com força... coma minha bundinha... eu adoro! Enfia o pau no meu rabinho... arromba meu cuzinho com esse cacete duro... eu gosto! Vem... me fode gostoso... me chama de putinha... tira todo o pau e enfia novamente... faça esse caralho duro gozar dentro de mim... na minha bundinha... no meu cuzinho! Vem que eu vou gozar... vem... vem...!' Diante de tantos incentivos, ele não se segurou e pude sentir meu cuzinho sendo recheado de porra quente, enquanto atingíamos juntos o último e fenomenal tesão orgásmico.

Quando tudo acabou, saí dali com as pernas bambas e cambaleante. Entrei no carro e voltei para casa sentindo-me muito feliz e saciada, um pouco ardida no rabinho e a porra escorrendo dos meus buraquinhos, molhando as coxas e a minissaia. Antes de partir escrevi esta carta para você se deliciar, e sinto muito que você não esteja aqui comigo. Adoraria dar para você agora, sentir seu caralho duro escorregando pelos meus buraquinhos molhados pela porra de outro homem; seria maravilhoso! Agora vou tomar um bom banho. Quem sabe se durante a viagem não pinta outro lance, outra piroca dura e gostosa para me foder.

Se você sentir muito tesão, vontade de foder alguém, saía esta noite e encontre uma linda gatinha, que seja fogosa e boa de cama. Foda-a bem gostoso, enfie seu cacete em todos os buraquinhos dela, especialmente no cuzinho. Depois você me conta tudo; eu vou adorar. Espero por você amanhã, com a bocetinha e o cuzinho em brasa, loucos de saudade do seu cacetão lindo e gostoso. Um beijo e uma chupada molhada na cabeça do pau. Cláudia."

Terminada a leitura, não me contive e masturbei-me pensando no que aconteceu e no que eu faria com ela quando a encontrasse. Iria fodê-la de todas as formas possíveis, até deixá-la exausta e saciada. Porém, até lá creio que seguirei o seu conselho: vou procurar uma gatinha para me saciar completamente.

Roberto, Campinas, SP.

TINA
Adora segurar
um grosso calibre;
curte amar ao ar livre,
fazer sacanagens
e outras fantasias que
se possa imaginar

A GAROTA DA CAPA

LEANNE

Gata selvagem, com belas curvas. Quem não desejaria tê-la, mesmo que por uma só noite, para percorrer seu corpo sedutor?

NINA

Gosta de se expor, mostrar tudo que é belo em uma mulher. Para ela, o que é bonito é para ser apreciado

VENDA POR ATACADO

VENDA POR VAREJO

AVENIDA

FRANCISCO MATARAZZO

778

O HIPERMERCADO DO SEXO IMPORTADO

CONSOLOS

POMADINHAS

PERFUMES

BONECAS

BONECOS

VIBRADORES

QUALQUER DÚVIDA LIGUE PARA (011) 864-5344

O MELHOR ATENDIMENTO

Peça nosso super catálogo!
Escreva-nos enviando 500 cruzeiros e receberá: O FANTÁSTICO SUPER CATÁLAGO ERÓTICO INTERNACIONAL STAR CENTER,
diretamente no endereço desejado.

STAR CENTER LTDA
Av. Francisco Matarazzo, 778 - São Paulo - Sp CEP 05001 - Fone: (011) 864-5344
(DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO)